



II Colóquio INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DO

LAZER

02 e 03 de setembro de 2021

Belo Horizonte - MG

Maria Cristina Rosa
Marcone Rodrigues da Silva e Santos
Cláudia Regina Bonalume
Organizadores

**COLETÂNEA DO
II COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DO LAZER**



Belo Horizonte
Universidade Federal de Minas Gerais
2021



LAZER, GÊNERO E ETNOGRAFIA: UM OLHAR PARA OS TRABALHOS DO GRUPO GESEF/UFRGS

Raquel da Silveira¹
Ariane Corrêa Pacheco²
Victória Leizer³

Resumo: O presente trabalho tematiza a produção científica sobre lazer e gênero em estudos etnográficos. O objetivo é compreender quais são as contribuições de estudos etnográficos realizados no lazer para o campo de estudo do gênero. Para isso, analisamos os trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o qual foi criado em 2001 e desde lá vem desenvolvendo estudos etnográficos no lazer. Foram identificadas 10 produções etnográficas que envolvem gênero. A análise dessa produção nos direciona a entender que o lazer é um tempo/espaço em que as questões de gênero estão presentes, contudo, em cada espaço investigado as análises assumem formas diferentes. É possível concluir que as contribuições de trabalhos etnográficos para o campo do gênero estão relacionadas a compreendê-lo a partir das inúmeras possibilidades que ele se materializa no cotidiano vivido pelas pessoas no lazer.

Palavras-chave: Lazer. Gênero. Etnografia. Produção de conhecimento.

Introdução

Conforme nos provocou a pensar Stigger (2009, p. 76) o lazer é uma dimensão da vida que não está “entre parênteses”, uma vez que implica em processos socieducativos para a vida cotidiana e está intimamente relacionado com a cultura vivida pelas pessoas. O Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (GESEF/UFRGS), o qual foi criado em 2001 pelo professor Marco Paulo Stigger, se dedica a desenvolver pesquisas que dão visibilidades a esses aspectos culturais. A partir de uma vinculação com a antropologia, o grupo desenvolveu/desenvolve estudos etnográficos em que o objetivo é “ampliar a compreensão acerca do entorno da diversidade do esporte e de outras práticas corporais praticadas ‘no lazer’, articulando-o com outras dinâmicas e realidades culturais” (Stigger, 2015, p. 40).

Ao longo de 20 anos muitos temas integraram esses estudos etnográficos, uma vez que a proposta de olhar “de perto e de dentro” (Magnani, 2002) o que acontece no lazer foi nos ensinando seus distintos significados na vida das pessoas, os quais ganham dimensões particulares conforme a prática e a apropriação que é feita. Dentre esses temas, as questões relacionadas à gênero estiveram presentes, ora ocupando a centralidade nas discussões, ora com menor evidência. Nesse sentido, desenvolvemos esse trabalho com o objetivo de compreender quais são as contribuições de estudos etnográficos realizados no lazer para o campo de estudo do gênero a partir de etnografias realizadas por integrantes do GESEF/UFRGS.

¹ Doutora em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, raqufrgs@gmail.com.

² Doutora em Ciências do Movimento Humano, FEEVALE, arianepacheco@gmail.com.

³ Licenciada em Educação Física, UFRGS, victorialeizer@gmail.com.

Metodologia

Realizamos uma análise documental dos trabalhos etnográficos desenvolvidos pelo GESEF/UFRGS, desde a sua criação até os dias atuais. Do total de trabalhos elaborados pelo grupo, 34 foram pesquisas etnográficas e dentre essas identificamos 10 que as questões de gênero ganharam destaque, seja de maneira empírica ou de maneira empírico-analítica.

1. Trabalhos analisados

Título	Autor/autora	Formato / Ano
Gênero e sexualidade nas brincadeiras do recreio	Ileana Wenez	Dissertação de mestrado - 2005
Esporte, homossexualidade e amizade: estudo etnográfico sobre o associativismo no futsal feminino	Raquel da Silveira	Dissertação de mestrado - 2008
O “público-alvo” nos bastidores da política : um estudo sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos	Thomassim, Luís Eduardo Cunha	Tese de doutorado - 2010
Da academia de boxe ao boxe da academia: um estudo etnográfico	Flávio Py Mariante Neto	Dissertação de mestrado - 2010
Presentes na escola e ausentes na rua: brincadeiras de crianças marcadas pelo gênero e pela sexualidade	Ileana Wenez	Tese de doutorado - 2012
“É lazer, tudo bem, mas é sério”: o cotidiano de uma equipe master feminina de voleibol	Ariane Corrêa Pacheco	Dissertação de mestrado - 2012
Sociabilidades de mulheres na várzea: ensaio etnográfico acerca de relações de gêneros num circuito de futebol de Porto Alegre	Mauro Myskiw	Artigo científico derivado da tese de doutorado - 2016
Tiro de laço: um estudo etnográfico da participação das mulheres em uma prática gaúcha dita masculina	Amanda de Jesus Pires	Dissertação de mestrado - 2019
Estudo etnográfico no lazer do jiu-jitsu ao meio dia: Uma confraria de homens e suas masculinidades	Mateus Silva Barcelos de Oliveira	Trabalho de Conclusão de Curso - 2020
“Um lugar para fazer amigos”: relações de associativismos e vivências de lazer	Bruna Brogni da Silva	Dissertação de mestrado - 2021

Fonte: elaboração da autoria

Essas 10 pesquisas - que constituem um trabalho de conclusão de curso de graduação, seis dissertações de mestrado e três teses de doutorados - foram lidas na

Íntegra e conforme as distintas descrições que cada trabalho trazia fomos elencando os elementos que constituíam as discussões sobre gênero presentes nos trabalhos. Partindo dessa análise, a qual se aproxima dos princípios da sociologia pragmática (Corrêa, 2021), trazemos pistas para contemplar o objetivo desta pesquisa.

Resultados e Discussão

Dentre os diversos elementos que constituem as questões de gênero nos trabalhos etnográficos analisados, abordaremos três deles que entendemos compor as discussões sobre os lazeres investigados. Inicialmente, destaca-se as práticas desenvolvidas por mulheres. Seja no lazer vivido na infância ou outras etapas da vida é quando elas estão presentes que questões de gênero se destacam nos trabalhos. Dos 10 analisados há apenas um trabalho em que o grupo investigado é formado por homens. Eles são praticantes de jiu-jitsu e esse tempo/espaço de lazer que vivenciam a partir dessa prática de luta se caracteriza, dentre outros aspectos, pela manutenção do “mandato de masculinidade” (Segato, 2018, p. 213) que historicamente se estabelece em nossa sociedade.

O segundo elemento diz respeito há três estudos em que o lazer de crianças é investigado e as relações estabelecidas entre meninos e meninas passam a ser mediadas por brincadeiras e esportes, as quais assumem a função socializadora de localizar onde se espera que meninas e meninos estejam. Seja no recreio escolar e/ou na rua, os trabalhos mostram que crianças também aprendem o que é esperado de um menino e de uma menina nesses espaços/tempos de lazer de suas vidas. Além disso, romper com essas expectativas trazem implicações, como no caso descrito de um menino que era chamado de ‘bicha’ no recreio escolar por escolher ficar com as meninas ao invés de jogar futebol com os outros meninos.

Por fim, as etnografias analisadas nos direcionam a compreender que o compartilhamento e proximidades de identidades de gênero para viver práticas esportivas no tempo/espaço de lazer são centrais. Os 10 estudos apontam para uma ‘homossocialidade’ em que o lazer é vivido entre mulheres que promulgam suas feminilidades de maneira semelhantes ou entre homens que compartilham de masculinidades próximas. Em uma academia de boxe, em uma equipe de voleibol máster de mulheres, em um clube recreativo, em um time de futsal amador de mulheres, na prática do tiro do laço e nos encontros entre mulheres a partir do futebol de várzea é possível identificar que, para além de estarem juntas e ou juntos pela prática corporal/esportiva, os momentos de lazer se materializam pelas formas como essas pessoas vivem essas práticas, as quais estão atreladas aos modos como performam suas identidades de gênero. As mulheres que jogam futsal no final de semana são distintas daquelas que vão para o clube recreativo e daquelas que compõem o time de voleibol master. É a partir, principalmente, desses três elementos que os trabalhos etnográficos desenvolvidos no GESEF/UFRGS colocam em pauta as questões de gênero na multiplicidade de formas de viver e significar o lazer.

Conclusão

Considerando a caminhada de 20 anos do GESEF/UFRGS, buscamos nesse trabalho apresentar as contribuições que as etnografias realizadas por esse grupo trazem para o debate sobre gênero. Dez trabalhos foram analisados e nos levaram a compreender que gênero não se apresenta como uma categoria estável, mas em constante produção. Identificamos que as pessoas investigadas são na sua ampla maioria

mulheres; que na infância o tempo/espaço de lazer tornam-se importante espaço de socialização da constituição das identidades de gênero; e que vivenciar as práticas corporais/esportivas no lazer com pessoas que compartilham de modos semelhantes de ser mulheres e ou de ser homens é central para a apropriação e os significados que essas práticas assumem no cotidiano.

Referências

Corrêa, D. S. (2021). Novos rumos da teoria social e a partir de três gestos da sociologia pragmática. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 36 (105), 1-19. <https://doi.org/10.1590/3610505/2020>

Magnani, J. G. C. (2002). De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 17 (49), 11-29. <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/KKxt4zRfvVWbkbgsfQD7yt/abstract/?lang=pt>

Segato, Rita Laura. Manifesto em cuatro temas. *Critical Times*, 1 (1) 212-225. <https://doi.org/10.1215/26410478-1.1.212>

Stigger, M. P. (2015). Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF): uma trajetória meio-biográfica em diálogo com estudos do lazer. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, 2 (3), 35-48. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/503>

Stigger, M. P. (2009). Lazer, Cultura e Educação: possíveis articulações. *Revista Brasileira Ciências do Esporte*, 30 (2), 73-88. <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/437/353>